

# 15 PERGUNTAS A Pedro Redol



Director do Museu Nacional Machado de Castro

Melhores recordações da infância:  
A emoção da música.  
O final dos dias de Verão nos areais da Vieira

O que mais aprecia nos seres humanos?

A capacidade de gostar de si próprios e, por conseguinte, do mundo à sua volta

E o que mais detesta?  
A hipocrisia

Coimbra em três palavras:  
Nostalgia, tradição, mito

Portugal tem futuro?  
Claro que tem!

O melhor do mundo são:  
Os jovens

Onde está o mal deste mundo?  
Em nós próprios

A fórmula do sucesso:  
Não há uma fórmula porque sucesso não é o mesmo para toda a gente

Desporto favorito:  
Natação

Filme que gostaria de rever 100 vezes:  
100 são demasiadas vezes

Uma data marcante (a nível pessoal):  
13 de Fevereiro de 2005

Uma data marcante (país):  
25 de Abril de 1974

Uma data marcante (mundo):  
11 de Setembro de 2001

Um sonho por concretizar:  
Viver no campo

Um pesadelo que o atormente:  
Nenhum

## Diário de Fictícias

### ENTREVISTA A UMA CADEIRA DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA “A minha meta é o Parlamento Europeu”

Confortável, macia, conversadora e simpática; é assim a cadeira da Assembleia da República (CAR) que concedeu uma breve entrevista ao nosso jornal.



**DF:** Qual é a sua função e onde trabalha?

**CAR:** Eu sou uma cadeira que trabalha na Assembleia da República, no parlamento português. Tenho por função proporcionar bem-estar aos deputados durante as suas reuniões.

**DF:** Como é o seu dia-a-dia?

**CAR:** De manhã sou acordada ao som do Hino Nacional. Logo de seguida, várias empregadas de limpeza passam cerca de uma hora a arrumar a Assembleia. Da parte da tarde, há reuniões com leis a aprovar e questões a debater. Ao fim do dia, apagam-se as luzes e dormimos.

**DF:** Qual é o seu horário laboral?

**CAR:** Eu tenho uma grande flexibilidade nesse aspecto. Apesar de haver uma escala com os horários estipulados, raramente é cumprido. Nós, as cadeiras, não temos para onde ir nos períodos mortos, somos obrigadas a ficar naquela sala enorme. Os deputados quase nunca chegam a horas e, quando chegam, são raros os que aquecem o lugar. Mas também há aqueles que aproveitam para descansar um bocadito os olhos. Tenho colegas de trabalho que sofrem muito com as diferenças de temperatura. Estando sempre descobertas, basta uma corrente de ar para ficarem logo constipadas. No que diz respeito a férias, posso dizer que temos alguma facilidade, pois são raras as vezes em que a Assembleia se encontra cheia.

André Pereira

**DF:** Já teve algum acidente de trabalho?

**CAR:** Felizmente apenas um. Estava a descer as escadas do Parlamento, escorreguei e parti uma perna. Como seria de esperar, durante dois meses tornei-me numa cadeira de rodas...

**DF:** Como são os seus colegas?

**CAR:** As outras cadeiras do Parlamento são cadeiras simpáticas e muitas vezes falamos sobre os assuntos em destaque nas discussões parlamentares. Conhecemo-nos há décadas. Os deputados é que variam, normalmente, de 4 em 4 anos. Cada partido tem os seus lugares marcados, mas as pessoas raramente são as mesmas durante muito tempo. Até na forma de sentar são diferentes: uns sentam-se mais à direita, outros mais à esquerda, e outros nem se sentam de um lado nem do outro, depende da maré... (risos)

**DF:** Gosta daquilo que faz?

**CAR:** Gosto muito do meu trabalho. Conheço, de antemão, os problemas do nosso País, e as soluções que cada grupo parlamentar apresenta para os resolver. Por outro lado, divirto-me muito com algumas propostas apresentadas. Há dias em que até me chega a doer a almofada de tanto rir.

**DF:** Que caminho percorreu antes de chegar aqui?

**CAR:** O tradicional. Fui cadeirinha

de bebé, passei pela escola primária, concluí o Ensino Básico e o Secundário. Essa altura da minha vida foi muito complicada pois tinha duas opções: ou ia para cadeira do Estádio Alvalade XXI, a convite de um conhecido do meu pai, ou iria para a Universidade. Decidi-me pelo curso superior. Foi a melhor escolha; se fosse para o Estádio do Sporting provavelmente teria que mudar de visual (mudar de cor) e talvez ficasse atrás de um placard que me impediria de ver os jogos... Terminada a minha licenciatura, fui estagiar como cadeira de escritório para o gabinete do Primeiro Ministro da altura, e, devido ao meu carácter, também à qualidade da minha pele, três anos depois fui proposta para cadeira do Parlamento. E aqui estou, a minha profissão resume-se à Assembleia da República.

**DF:** Que objectivos pretende alcançar?

**CAR:** Bem, a minha principal meta como cadeira é a Europa, ou seja, ser cadeira do Parlamento Europeu. Todos nós sabemos que aqui em Portugal o campeonato não é muito competitivo, só há duas equipas grandes. Na Europa tudo é diferente, a visibilidade a que estou sujeita é muito maior.

**DF:** Tem alguma cadeira que admire?

**CAR:** Sim, admiro muito a minha falecida avó, que arriscou imenso em prol da democracia. Foi a última cadeira em que Salazar se sentou, lembra-se, não se lembra? Uma heroína, a senhora...

## retronews

### 1914 Dr. Sidónio Pais

“Está nesta cidade o sr. dr. Sidonio Pais, ilustre professor da Universidade de Coimbra e ministro de Portugal em Berlim. S. exa. ainda este mês embarcará para a Alemanha, afim de tomar conta do seu posto diplomatico”.



In “Gazeta de Coimbra”, 11 de Julho de 1914